

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DO DISTRITO FEDERAL

O ACERVO BIBLIOGRÁFICO NA ESCOLA

Contribuições para uma escolha qualificada do acervo bibliográfico que circula no âmbito escolar e que compõe a coleção de materiais presentes nas bibliotecas da rede pública de ensino no Distrito Federal

Secretaria
de Educação



GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

VICE-GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Marcus Vinícius Britto de Albuquerque Dias

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

João Pedro Ferraz

SUBSECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Helber Ricardo Vieira

DIRETORA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO

Ana Karina Braga Isac

GERENTE DE POLÍTICAS DE LEITURA

Sonia Maria Soares dos Reis

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DO DISTRITO FEDERAL

O ACERVO BIBLIOGRÁFICO
NA ESCOLA

2019

REVISÃO GRAMATICAL
SELMA FRASÃO

CAPA, PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
FRANK ALVES
KARIN TORRES SCHIESSL
MARIA SUSLEY PEREIRA

ILUSTRAÇÕES
CANVA PRÓ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

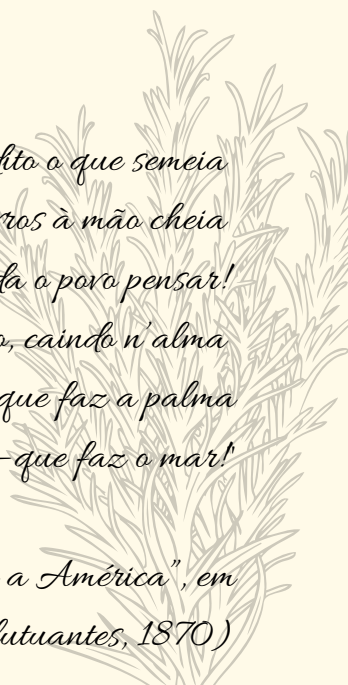
S446a

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O acervo bibliográfico na escola / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. - Brasília : SEEDF, 2019.

24 p.

1. Acervo bibliográfico 2. Escolha qualificada 3. Escola 4. Biblioteca escolar I. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal II. Título



"Oh! Bendito o que semeia
Livros à mão cheia
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n' alma
É germe - que faz a palma
É chuva - que faz o mar!"

(Castro Alves, "O livro e a América", em
Espumas Flutuantes, 1870)



APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta este livreto “**O Acervo Bibliográfico na Escola**”, tendo em vista apoiar e oferecer subsídios para uma escolha qualificada do acervo bibliográfico que circula no âmbito escolar e que compõe a coleção de materiais presentes nas bibliotecas da rede pública de ensino do DF.

Ademais, o presente material, busca, ainda, efetivar, no âmbito das unidades escolares, os preceitos e a postura educacional preconizada pela legislação educacional vigente, de modo a garantir que o processo educativo a ser desenvolvido na rede pública de ensino do DF respeite a legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas à Educação Básica, mas, sobretudo, que não veicule estereótipos e preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, religiosa, de condição de deficiência, de linguagem, assim como quaisquer outras formas de discriminação, de violação de direitos humanos ou de doutrinação de caráter religioso, político e/ou ideológico.

Nesse caminho, a SEEDF convida a todas e todos à reflexão e ao cuidado no momento de escolha do material bibliográfico a ser manuseado e incorporado ao trabalho desenvolvido nas unidades escolares, levando em consideração, em especial, as expectativas de formação de estudantes leitores(as), a ampliação do seu universo cultural e informacional, bem como o desenvolvimento de sua proficiência leitora e escritora.

A perspectiva é alargar um caminho que já existe para que a leitura seja incorporada à vivência do(a) estudante, por meio da leitura de diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes, a fim de que o texto, em suas diversas manifestações, possa tornar-se uma via de desenvolvimento cultural e de competências, viabilizando ao(à) estudante condições de transitar com desenvoltura na sociedade, fazendo uso das práticas sociais de leitura e escrita e, fundamentalmente, relacionando-se de forma ética e pacífica com o outro e consigo mesmo(a).

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de uma consciência mediadora do ato de ler, a qual perpassa, essencialmente, pela escolha do acervo bibliográfico utilizado para este fim e, nesse sentido, é que este livreto busca fortalecer o trabalho pedagógico das unidades escolares e, sobretudo, pretende contribuir para a seleção dos materiais, em especial os literários, que estarão expostos na escola e nas mãos dos(as) estudantes.

HELBER RICARDO VIEIRA

Subsecretário de Educação Básica



PARA COMEÇO DE CONVERSA: O LIVRO E LEITURA NA ESCOLA

Há muito tempo tem-se discutido e reforçado a importância do desenvolvimento, pela escola e na escola, do prazer de ler. A leitura percebida como via de acesso ao mundo, à cidadania, ao conhecimento e à vida cotidiana, mas, também, como arte, como desprendimento, como entretenimento é, sem dúvida, um caminho para o crescimento pessoal, porque ela favorece a criatividade, a imaginação, o espírito crítico e é capaz de promover entusiasmo no(a) estudante para as suas aprendizagens.

O LIVRO E LEITURA NA ESCOLA

Mediar a leitura e viabilizar diferentes oportunidades para que os(as) estudantes leiam são os primeiros passos e, entre essas oportunidades, está o acesso ao texto escrito, em seus diferentes gêneros e tipos, nos mais diversos suportes, em especial, o livro.

Por isso, escolher os livros que farão parte desse caminho é um processo que requer muita atenção, sendo fundamental ter na escola, na sala de aula e na biblioteca, obras que colaborem para a aproximação do(a) estudante à leitura, uma vez que

[...] ler é mais do que um simples ato mecânico de decifração de signos gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor. (COLOMER; CAMPS, 2002, p. 31-32).

Então, proporcionar o encontro do(a) estudante com bons materiais de leitura torna-se condição indispensável para que ele(a) realmente leia.

[...] Ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.(...) A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como talvez não haja equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade. (CANDIDO, 2001, p.177)



OBJETIVOS

É importante que uma proposta pedagógica que vislumbre incentivar o gosto pela leitura e inserir a prática leitora no cotidiano escolar, como via de ampliação do universo cultural e informacional dos(as) estudantes e como mola propulsora para o desenvolvimento de competências, leve em consideração o valor da palavra e do texto na sociedade



contemporânea, globalizada e tecnológica. Vale a pena, portanto, disponibilizar e oferecer aos(às) estudantes materiais bibliográficos diversos e de qualidade. Nesse sentido, seguem os objetivos deste livreto:

- refletir a identidade informacional, cultural e literária do acervo das bibliotecas da SEEDF, além de:
- atuar como subsídio para a escolha qualificada do acervo bibliográfico que circula no âmbito escolar e que compõe a coleção de materiais presentes nas bibliotecas escolares;
- atuar como subsídio para o trabalho das bibliotecas;
- atuar como subsídio para o trabalho dos(as) mediadores(as) de leitura.

O ACERVO

O acervo bibliográfico que circula no âmbito escolar e que compõe a coleção de materiais presentes nas bibliotecas deve atender aos preceitos e à postura educacional preconizada pela legislação educacional nacional vigente de modo a garantir que o processo educativo a ser desenvolvido na rede pública de ensino do DF respeite as diretrizes e as normas oficiais relativas à Educação Básica.



Além disso, é importante que o acervo esteja de acordo com o público a que serve e com a Proposta Pedagógica da escola, traduzindo os objetivos da instituição (ARAÚJO, 2005) e mantendo-se variado e abrangente, pois, conforme nos ensinam Barros e Kobayashi (2005, p. 315), “materiais dos mais diversos devem compor o acervo da biblioteca, se o desejo é chegar à formação da mente da criança e do jovem, para tornar-se um escolar pró-ativo e cidadão do futuro.”

Convém que o acervo seja composto por uma variedade de materiais, com obras de variados gêneros e modalidades textuais que circulam socialmente, obras que teçam, em conjunto, os diversos saberes sob uma visão pluralística e multifacetada do mundo.

PENSAR NO PROFESSOR

“[...] é imprescindível que a biblioteca escolar pense seriamente no professor. Os alunos dificilmente serão leitores se os professores não o forem. O acervo deve contemplar as necessidades de lazer e de trabalho do professor.” (CAMPOS; BEZERRA, 1989, p. 88)

O acervo deve conter livros recreativos, de ficção, de cunho literário em geral (clássicos, modernos e contemporâneos) e paradidáticos; livros técnicos e científicos (relacionados ao currículo escolar), livros de cultura geral, gibis, obras de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, Atlas, biografias, guias, diretórios etc.), textos impressos variados (periódicos - jornais e revistas -, panfleto

gravuras, materiais audiovisuais diversos (Slides, CD-ROM, DVD, filmes, jogos, discos, dispositivos etc.) e obras de formação pedagógica voltadas para a o(a) professor(a).

O acervo da biblioteca escolar deve contemplar diretamente suas funções, fornecendo suporte informacional adequado ao cumprimento e enriquecimento dos programas de estudos, à obtenção dos objetivos dos currículos, sem deixar de lado os interesses, aptidões e necessidades pessoais dos alunos. (VIANNA; CARVALHO; SILVA, [19--?], p. 26)

Segundo Barros e Kobayashi (2005) a tipologia de materiais que compõem os acervos das bibliotecas são classificados da seguinte forma:

- **Obras de referência:** são divididas em fontes com informação direta (dicionários, enciclopédias, revisões, guias) e fontes com informação indireta (bibliografias, resumos, catálogos). Essas obras são para a consulta apenas no recinto da biblioteca.
- **Coleção geral:** Incluem livros de vários assuntos, manuais, textos metodológicos e didáticos, obras literárias, monografias.



Fonte: <https://pt.freeimages.com/photo/a-boy-a-girl-and-a-book-1491381>

- **Publicações periódicas:** São os anais de congresso, revistas, boletins, jornais.
- **Obras especiais:** são os livros raros e folhetos.
- **Multimeios:** São os discos, filmes e vídeos, CD-ROM e disquetes, slides, linguafones, mapas, multimídia, objetos e materiais de áreas específicas

AS OBRAS

Aspectos a serem observados para a seleção das obras que circulam no âmbito escolar e que compõem a coleção de materiais presentes nas bibliotecas.

Obras diversificadas, de diferentes gêneros, tipos e suportes

Obras que atendam a uma diversidade temática, de gêneros e tipos.

Obras que possam proporcionar a ampliação do repertório linguístico e a fruição estética.

Obras que sejam adequadas do ponto de vista ético e livres de apologias a preconceitos e estereótipos.

Obras que contemplem a diversidade e seus diferentes contextos sociais, culturais e históricos, observando a multiplicidade que compõe a sociedade do Distrito Federal e do país.

Obras que expressem capacidade de motivar a leitura.

Obras que atendam a uma diversidade temática, de gêneros e tipos.

Obras que possam proporcionar a ampliação do repertório linguístico e a fruição estética.

Obras que sejam adequadas do ponto de vista ético e livres de apologias a preconceitos e estereótipos.

Obras que apresentem projeto gráfico (ilustrações, imagens, capa etc) adequado e apropriado ao projeto estético-literário da obra.

LITERÁRIOS

Desde os clássicos até os modernos e contemporâneos.



OBRAS LITERÁRIAS

Quanto aos livros literários, vale ressaltar a importância de o acervo escolar conter desde os clássicos até os modernos e contemporâneos, tendo em vista a riqueza e as especificidades literárias de cada gênero.

AS CLÁSSICAS

As obras clássicas perpetuam a história no tempo, uma vez que transcendem o tempo e a história. Elas não se encerram em si mesmas e, de acordo com Clavino (1993, p. 11), “Um clássico é um livro

que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. Uma obra clássica suplanta verdades racionais e comunica, de forma estética e instintiva, a ação humana e valores de grande significado para o tempo presente, como as contradições de classe, as sociais, as ideológicas, entre tantas outras.

É possível que os clássicos, tal como chamamos na linguagem corrente, sejam justamente isso: aquelas obras nas quais, de modo sempre enigmático, o tempo se oferece a nós para uma apropriação singular e criativa. São as obras cuja verdade nunca se fecha em si mesma, mas permanece aberta e, por isso, acontecendo – e nos tocando. No contato com os clássicos, experimentamos, então, o acontecimento de sua verdade que, por ser não apenas fruto do tempo, mas também agente do tempo, jamais cessa de acontecer: ontem, hoje e amanhã. (ANDRADE, 2008, p. 195)

Contar, no acervo da escola, com obras clássicas permite à comunidade escolar aproximar-se do mundo, humanizar-se pela leitura, experimentar realidades diferentes das suas, dialogar consigo mesma sobre as fragilidades humanas, a partir da inesgotabilidade plástica e temporal da obra, que possibilita a “[...] humanização e, ao mesmo tempo, emancipação sobre as relações imediatas que atam o indivíduo às fabulações ideológicas do presente”. (PEREIRA, 2016. p. 40)

A OBRA LITERÁRIA

“Não se trata da produção literária de promover o politicamente correto, com discursos panfletários e doutrinadores, mas uma obra literária plural, que aborde o tema com qualidades estéticas e capacidade de romper criticamente com estereótipos e preconceitos, contestando a “invisibilização” e o “silenciamento” dos grupos marginalizados que, segundo a pesquisadora Dalcastagnê (2005, p. 22), indicam o caráter excludente tanto do campo literário quanto da sociedade brasileira”. (DALCASTAGNÊ apud FERNANDES, 2017, p. 231)

AS MODERNAS E CONTEMPORÂNEAS

As obras modernas e contemporâneas também não podem ficar de fora do acervo que circula no âmbito escolar e que compõem a coleção de materiais presentes nas bibliotecas. Elas emanam relações sociopragmáticas e discursivas, por meio do regionalismo, intimismo, urbanismo, da introspecção psicológica, do concretismo, da poesia, dos romances, dos contos fantásticos e alegóricos, os quais, em linhas gerais, apresentam uma linguagem e temáticas mais próximas do contexto dos estudantes e, dessa maneira, tornam-se uma via de acesso muito promissora para o gosto pela leitura e, até mesmo, para a leitura dos clássicos, com melhores condições de apreciá-los e compreendê-los.



A leitura de textos produzidos contemporaneamente e a inclusão de obras que apresentam uma estruturação pouco linear tornam-se práticas que ainda precisam ser mais valorizadas em sala de aula. Não estamos querendo questionar a importância da leitura dos clássicos, mas sim o modo como esses textos são impostos para os alunos no espaço escolar. (MARTINS, 2007, p. 517)

“O projeto gráfico e editorial deve apresentar equilíbrio entre texto principal, ilustrações, textos complementares e as várias intervenções gráficas que conduzem o leitor para dentro e para fora do texto principal” (Brasil, 2009b, p. 15; 2011, p. 22).

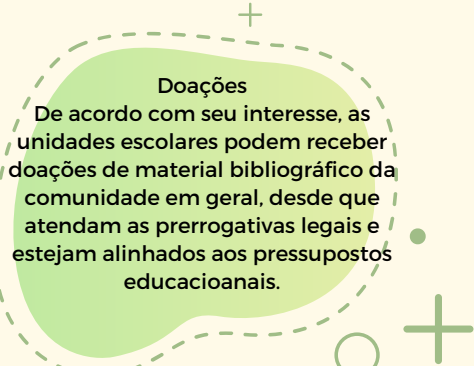
A AQUISIÇÃO

A aquisição de material bibliográfico para compor as bibliotecas escolares e para o uso no âmbito das salas de aula da SEEDF ocorre, tradicionalmente, pelas seguintes vias:

FNDE/MEC

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD distribui, desde 2018, para todas as unidades escolares da educação básica, livros literários com base nas escolhas feitas pelos(as) professores.

Para educação infantil e turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, a escolha de acervos é direcionada para a sala de aula. Já para os 4º e 5º anos do ensino fundamental e para o ensino médio, a seleção de acervos é para a biblioteca da escola e de dois livros para cada estudante.



Doações
De acordo com seu interesse, as unidades escolares podem receber doações de material bibliográfico da comunidade em geral, desde que atendam as prerrogativas legais e estejam alinhados aos pressupostos educacionais.

O material adquirido pelo FNDE e distribuído para as escolas públicas de todo o país passa por um processo avaliativo criterioso, em conformidade com o Decreto nº 9.099/2017, com orientações e diretrizes estabelecidas pelo MEC.

TERMOS DE REFERÊNCIA – LICITAÇÃO/PREGÃO

A SEEDF realiza processo de Licitação para a aquisição de material bibliográfico, condicionado à aprovação de diferentes esferas do GDF, em conformidade com o Regulamento de Licitações e Contratos e com Edital específico.

FEIRAS E BIENAIIS DO LIVRO EM BRASÍLIA

A SEEDF disponibiliza o Projeto “Compra Qualificada de Acervo Bibliográfico” que é desenvolvido durante as Feiras e Bienais do Livro em Brasília. Esse Projeto tem por objetivo ampliar o acervo bibliográfico das bibliotecas escolares e escolares-comunitárias da rede pública de ensino do DF. Para tanto, é disponibilizado, a cada unidade escolar, recurso financeiro do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, calculado de acordo com o quantitativo de estudantes, tendo como base o Censo Escolar.

O material bibliográfico a ser adquirido nos eventos deve atender às necessidades da comunidade escolar e estar alinhado à Proposta Pedagógica da escola. Além disso, é primordial que o material privilegie a variedade de gêneros textuais e contemple a exigência de qualidade das obras, a fim de garantir um acervo que possa efetivamente contribuir para a formação de leitores que extrapolem os muros da escola e que valorizem o ato de ler como algo de relevante importância para suas vidas.

LEGISLAÇÃO

Por se tratar de um ambiente público e mantido pelo poder público, o espaço escolar e o material que nele circula requerem cuidado quanto à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à Educação, além do respeito aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.

Assim, é válido observar as indicações legais e diretrizes listadas abaixo:

A leitura de textos produzidos contemporaneamente e a inclusão de obras que apresentam uma estruturação pouco linear tornam-se práticas que ainda precisam ser mais valorizadas em sala de aula. Não estamos querendo questionar a importância da leitura dos clássicos, mas sim o modo como esses textos são impostos para os alunos no espaço escolar. (MARTINS, 2007, p. 517)

Quanto ao respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à Educação.

- Constituição Federal de 1988
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/1996)
- Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)
- Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)
- Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)
- Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)
- Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)
- Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)
- Objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010) (Resolução CNE/CEB nº 4/2010)
- Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CEB nº 1/2012)
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)
- Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008)
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)

Quanto ao respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à Educação.

- Não veicular material que defenda estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnicoracial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, religioso, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos.

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1995, p.249)



ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

A SEEDF entende e reforça a importância de ações, estratégias, projetos e atividades que se voltem para potencializar a leitura entre os estudantes de todas essas etapas e modalidades da rede pública de ensino, tendo em vista desenvolver a capacidade de pensamento crítico quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca.

É bom que a escola, cotidianamente, proporcione o contato com o texto em suas diferentes manifestações, mas, em especial, com o texto escrito, nas suas múltiplas expressões, a fim de promover uma interação com a cultura letrada, desde a educação infantil, favorecendo familiaridade com livros e, progressivamente, a compreensão e a fruição estética, bem como o contato com diferentes temáticas e gêneros textuais em suas diversas potencialidades multissemióticas.

Essa perspectiva de trabalho com o texto, com o livro, obtém sucesso na atuação mediadora da escola para o ato de ler e essa mediação começa pela escolha qualificada do acervo bibliográfico utilizado para este fim.

Assim sendo, esperamos que este material possa contribuir para fortalecer o trabalho pedagógico das unidades escolares e, sobretudo, contribua para a seleção dos materiais, em especial os literários, que estarão expostos na escola e também nas mãos dos(as) estudantes.

A literatura ...
[...] um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre com outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza mais intensa e inteiramente a consciência do leitor, sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p.15)

FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

“Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano”. (TODOROV, 200, p. 23-24)

QUER SABER MAIS?



PERSPECTIVAS DO ENSINO DE LITERATURA: ACERTOS E DESENCONTROS. Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários Volume 31, dez. 2016.

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/issue/viewFile/1322/89>

POR QUE LER OS CONTEMPORÂNEOS, de Antônio Rodrigues Belon(UFMS)

<http://www2.unemat.br/avepalavra/EDICOES/06/artigos/BELON.pdf>

LITERATURA NA SALA DE AULA: A LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS NA FASE ESCOLAR, de Alba Regina de Azevedo Arana e Augusta Boa Sorte Oliveira Klebis https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7814.pdf

A FORMAÇÃO DO LEITOR – OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA.

Revista Letras, v. 1 n. 24, 2002.

<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2215>



O ASSUNTO É "LEITURA" - FORMAÇÃO DE LEITORES

<https://www.youtube.com/watch?v=OkH2TSQNjKg>

FORMAÇÃO DO PROFESSOR , com Mario Sergio Cortella

<https://www.youtube.com/watch?v=RhiKsHjHvok>

COMO ESCOLHER BONS LIVROS PARA CRIANÇAS?

<https://www.youtube.com/watch?v=5FlAx9sE7Wc>

COMO ESCOLHER BONS LIVROS PARA CRIANÇAS? COMO SELECIONAR OBRAS QUE POSSAM AJUDAR A DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS LEITORAS DESDE CEDO?

<https://www.youtube.com/watch?v=EZUDN5kDT88>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Pedro Duarte de. O Que faz de uma obra um clássico? In.: Revista Poiésis, n. 11, p.191-213, nov. 2008.

ARAUJO, Claudia Silva de Carvalho. Desenvolvimento de coleções para bibliotecas escolares guarani: uma proposta para bibliotecas de escolas indígenas. 2005. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BARROS, Daniela Melaré Vieira; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. Entendendo os recursos informativos. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac; Conselho Regional de Biblioteconomia, 2005. p. 313-319.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
CAMPOS, Cláudia de Arruda; BEZERRA, Maria de Lourdes Leandro. Bibliotecas escolares: um espaço estratégico. In: NERY, Alfredina et al. Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 77-96.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2001.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3ed. Revista e ampliada. São Paulo: Livraria Duas cidades, 1995.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? Revista ACB, Florianópolis, v. 7, n. 1. p. 107-123, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em 28 ago 2019.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. A seleção de obras literárias para o PNBE. In: Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 51, p. 221-244, maio/ago. 2017. HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar: relato de experiência. In.: Revista ACB, Florianópolis, v.5, n. 5, p. 90-103, 2000. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/viewFile/349/413> Acesso em: 03 ago 2009.

MARTINS, I. Leitura e literatura na escola: encontros e desencontros. In: PG letras 30 Anos – O Caminho se Faz Caminhando. Anais... Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2007. p. 514-527.

REYES, Yolanda. Dejar que todos los acentos vayan a los niños. In: Fundación Cuatrogatos. Disponível em: <http://www.cuatrogatos.org/show.php?item=488>. Acessado em: 07 nov. 14.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro. DIFEL, 2009. Disponível em: http://stoa.usp.br/brunafs/files/-1/16098/Todorov_A+literatura+em+perigo.pdf Acesso em 11 set 2019.



Secretaria
de Educação

